Ponto do Programa: (1) As relações gramaticais

Aula 5: Confronto da abordagem tradicional com outras perspectivas (ii)

- 🕮 DUARTE, M.E.L. (2007) Termos da Oração. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.
- 🕮 DUARTE, Inês (2003). Relações Gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In MATEUS, M.H.M (Org.) Gramática da Língua Portuguesa. Lisboa: Caminho, 5ª ed. Capítulo 10 (pp.277-321)
- 🕮 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) Nova Gramática do Português Contemporâneo. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.
- 🕮 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.

Bibliografia Complementar:

- ANDERSON, Stephen R. A Formalist's Reading of Some Functionalist Work in Syntax. In M. Darnell, E. Moravcsik, F Newmeyer, M. Noonan, and K. Wheatley, eds., Functionalism and Formalism in Linguistics(Amsterdam: John Benjamins), vol. 1, pp. 111-135, 1999.
- BORGES, Jorge Luiz. El idioma analítico de John Wilkins. In: Otras Inquisiciones. In: Obras Completas, 1952-1972. Buenos Aires: Emecé, 1974.
- FOUCAULT, Michel. Prefácio. Em: As palavras e as coisas : uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. 8a ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999 [pp. IX-XXII].

---

3. Da definição de "Sujeito"

[**Sujeito** [argumento]] [**Predicado** [predicador][argumento][argumento]]

3.1 "Definir", "Classificar", "Ordenar"... alguns alertas

BORGES: "Esas ambigüedades, redundancias y deficiencias recuerdan las que el doctor Franz Kuhn atribuye a cierta enciclopedia china que se titula *Emporio celestial de conocimientos benévolos*. En sus remotas páginas está escrito que los animales se dividen en

(a) pertenecientes al Emperador,
(b) embalsamados,
(c) amaestrados,
(d) lechones,
(e) sirenas,
(f) fabulosos,
(g) perros sueltos,
(h) incluidos en esta clasificación,
(i) que se agitan como locos,
(j) innumerables,
(k) dibujados con un pincel finísimo de pelo de camello,
(l) etcétera,
(m) que acaban de romper el jarrón, (n) que de lejos parecen moscas".

FOUCAULT: "Quando instauramos uma classificação refletida, quando dizemos que o gato e o cão se parecem menos que dois galgos, mesmo se ambos estão adestrados ou embalsamados, mesmo se os dois correm como loucos e mesmo se acabam de quebrar a bilha, qual é, pois, o solo a partir do qual podemos estabelecê-lo com inteira certeza? Em que "tábua", segundo qual espaço de identidades, de similitudes, de analogias, adquirimos o hábito de distribuir tantas coisas diferentes e parecidas? Que coerência é essa — que se vê logo não ser nem determinada por um encadeamento a priori e necessário, nem imposta por conteúdos imediatamente sensíveis?"

ANDERSON: "Now of course, being a syntactic subject is only part of the massively complex notion of "subject" that has developed in talk about language over the past couple of thousand years".

3.2 "O Sujeito"

"The subject, in this traditional sense, is thus a complex of four distinct functions, three in the structure of the clause:
(1) actor ("logical subject"); ideational
(2) modal subject ("grammatical subject"), interprersonal
(3) theme ("psychological subject 1"): textual; together with a fourth function which is in the structure of the "information unit": 4. Given ("psychological subject 2"): textual"

Halliday, M. A. K. 1970. Language structure and language function. New Horizons in Linguistics, John Lyons (ed.), 140-164. Harmondsworth, England: Penguin.

3.2.1 Sujeito como relação gramatical do argumento de maior proeminência sintática

"Sujeito é uma das relações gramaticais centrais. Trata-se da relação gramatical do argumento do predicador a que é dada a maior proeminência sintática." (Duarte, I 2003)

"Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final:
(a) O argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos
(b) O *argumento interno directo* dos predicadores verbais inacusativos
(c) O argumento externo do predicador secundário em frases copulativas".

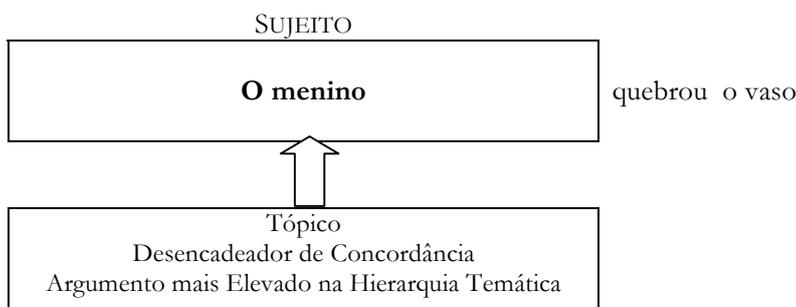
Exemplos...
(a) [**O menino**]-SUJ quebrou *o vaso*
[**O menino**]- SUJ sorriu
(b) [*As rosas*]- SUJ morreram
(c) [**A moça**]- SUJ ficou triste

"Nas frases básicas, o constituinte com a relação gramatical de sujeito ...

- é o argumento mais elevado na Hierarquia Temática
(i.e. é o sujeito lógico da frase);

- é a expressão com a função de tópico
(i.e., é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado);

- e é a expressão que desencadeia a concordância verbal
(i.e., é o sujeito gramatical)".

Exemplo...
'O menino quebrou o vaso'

3.2.2 Discussão de exemplos

[cf. Slides: FLC0277_slides_II]

3.2.3 Para pensar

ANDERSON: "The very existence of ergative languages makes it clear that the syntactic subject will often fail to meet our morphological expectations about the relation of the subject to the forms of words (that subjects should appear consistently in the nominative case, the verb should agree consistently or exclusively with them, etc.). Indeed, the facts of Dyirbal make it clear that the syntactic subject will not always meet our expectations about the semantics of subjects (that they should be agents where possible, etc,) either.

But **to identify a syntactic notion of subject** is not at all to denigrate these other notions, or relegate them to second-class status: it just means that we have to explicate other dimensions of the complex concept "subject" in other ways and within other sub-theories of grammar, such as the theories of how syntactic organization is related on one hand to semantic argument structure, and on another to the categories of overt morphology. If some of these other theories are unusually simple and consistent, it might turn out that syntactic subject-hood would be a consistent predictor of everything else" (meu grifo)